

## **EDUCANDO COM ABELHAS SEM FERRÃO: O MELIPONÁRIO DA UESB COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Ana Clara Andrade Oliveira<sup>1</sup>; Ramon Teixeira de Almeida<sup>2</sup>; Ingrid Rodrigues Almeida<sup>3</sup>; Ewelly dos Santos Medrado<sup>4</sup>; Cinthia Maria Carlos Pereira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Setor de Apicultura-UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil, andradeanaclara150@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Setor de Apicultura-UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil, ramonteixeira066@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Setor de Apicultura-UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil, ingridrodrigues@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Setor de Apicultura-UESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil, ewellydosmedrado@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil, Departamento de Fitotecnia e Zootecnia-UESB, cinthia.pereira@uesb.edu.br

A carência de conhecimento sobre a importância das Abelhas Sem Ferrão pela população agrava os riscos à sua preservação. Neste sentido, a educação ambiental se torna uma ferramenta poderosa para formar cidadãos conscientes. O objetivo desse trabalho é apresentar o mundo das Abelhas Sem Ferrão a crianças e jovens, ensinando sobre sua biologia, manejo e relevância ecológica, a fim de promover a preservação e o respeito à biodiversidade. A atividade, em execução na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atendeu, em um período de 11 meses, 167 participantes oriundos de 7 instituições de ensino e da comunidade em geral. As atividades são divididas em um momento teórico, com apresentação sobre a biologia das abelhas sem ferrão, demonstração de materiais de manejo e jogos interativos, e um momento prático, com visita às colônias para observação do ninho, do ciclo de vida e discussão sobre a polinização. A metodologia aplicada resulta em alto engajamento dos participantes, especialmente durante a interação direta com as colônias e as atividades práticas, como a observação do "hotel das abelhas". A visita demonstra ser uma ferramenta de alto impacto para a desmistificação das abelhas e para a sensibilização ecológica do público infanto-juvenil. O relato desta experiência destaca a meliponicultura como um modelo de ação educativa que integra ensino e extensão para a conservação dos polinizadores.

**Palavras-chave:** Abelhas nativas, Extensão universitária, Meliponicultura.